

Especialistas defendem a importância de incentivar crianças e jovens a falar sobre casos de bullying, abusos e outras angústias. Isso serve também para adultos, assim, é interessante que empresas abracem a causa e disseminem conteúdos sobre o tema

não somente com aspectos voltados para o acadêmico, mas, ao mesmo tempo, têm em ‘mãos’ a oportunidade de identificação precoce desses jovens em risco”, comentou.

“Quando mais cedo começar o tratamento contra a depressão melhor é o caminhar. Há diversas iniciativas tentando ajudar os educadores a entender o que é a doença e como averiguar se o jovem precisa consultar um especialista para uma avaliação ou um diagnóstico”, informou o pesquisador.

RODA DE CONVERSA.

Psicanalista e psicólogo, Enzo Clêto Pizzimenti, especializado pela USP (Universidade de São Paulo) acredita que o aumento de suicídios está ligado à cobranças. “Estamos vivendo na cultura da força, do potencial, da agilidade e velocidade, ou seja, que não permite dúvida. Este fator vai incutindo um discurso muito violento - produzindo mais e mais sofrimento na criança”, avaliou.

Thais*, professora de um colégio de São José, afirmou já ter presenciado vários casos de alunos com depressão. “A situação é tão frequente que chamamos uma psicóloga para falar sobre o tema. A escola sempre está alerta ao comportamento desses jovens”, destacou a profissional.

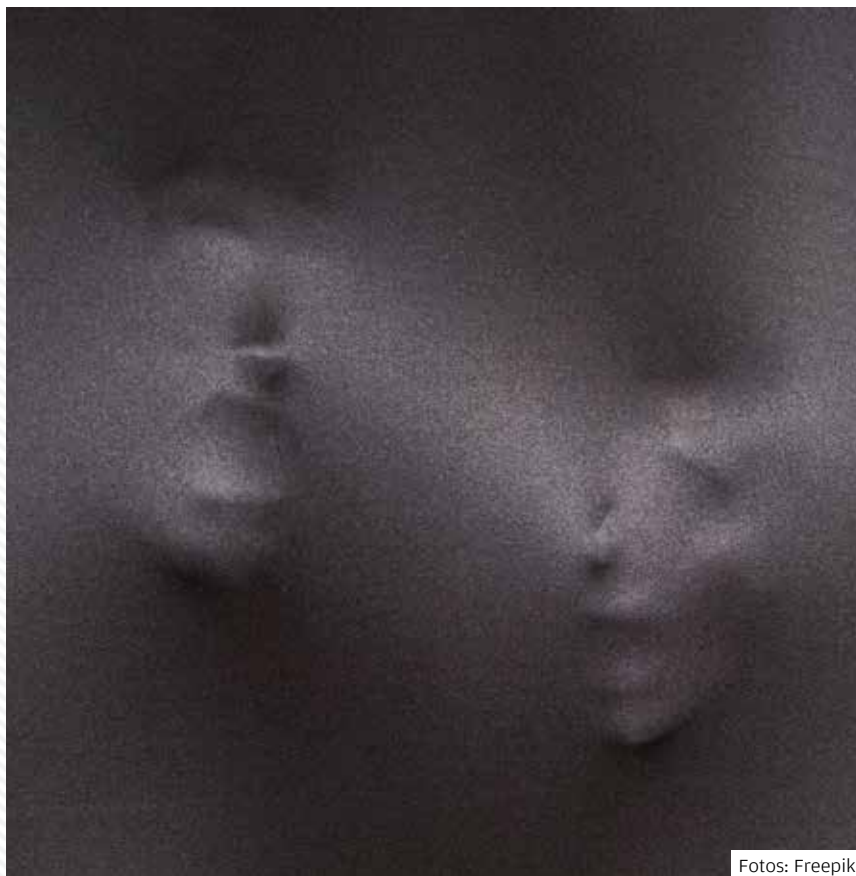
“Teve uma sala que ocorreu um fenômeno consecutivo. Um começou a sentir falta de ar, entrar em desespero e a chorar, de repente estávamos com seis crianças nesse estado. Uma outra vez, descobrimos que uma aluna fazia cortes

na barriga para que seus pais não descobrissem a automutilação”, revelou ela.

Professora há nove anos no colégio técnico Opção, a psicopedagoga e neuropsicóloga Camila Lamm acredita que o ambiente institucional está cercado de temas delicados - dos mais leves aos mais complexos - e é crucial trabalhá-los de maneira estratégica.

“É necessário oferecer caminhos para que a escuta seja garantida aos alunos, professores, equipe pedagógica e aos pais. É preciso desenvolver um projeto ‘Preventivo e Reativo’, por meio de atividades vinculadas ao autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, psicoeducação, palestras, rodas de conversa e através da observação de diferentes espaços e situações”, defendeu.

A especialista ressaltou que se houverem sintomas que ultrapassem a esfera do suporte e olhar escolar, é necessário que se procure avaliação e acompanhamento clínico com profissional especializado fora da instituição. “Desta forma, cada conduta fica direcionada em um



Fotos: Freepik

Ajuda virtual

Diante dos inúmeros casos que têm ocorrido em várias escolas não só locais, o instituto Alpha Lumen está desenvolvendo um aplicativo gratuito para auxiliar as pessoas que estão vulneráveis e necessitando de ajuda. “O aplicativo reúne informações de grande utilidade fornecidas por ONGs e voluntários, e que posteriormente serão dispostas em um mapa no app”, enfatizou Paulo Miranda, idealizador do projeto.

“Aquele que necessita de apoio saberá como e onde encontrar assistência de forma anônima e segura. Estamos finalizando alguns detalhes e acreditamos que o aplicativo estará disponível nas próximas três semanas”, adiantou.

A plataforma estará disponível para aparelhos com os sistemas Android e iOS, e em uma versão na web para consultas.